



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

DANIELE DOS SANTOS VITORINO

Frase

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na
ação-reflexão." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas nas palavras, no trabalho, na ação-reflexão."
Paulo Freire

Nº Identificador

19241

"Não é no silêncio que os homens se encontram, mas na palavra, no trabalho, na ação-reativa." Paulo Freire

Questão 1:

Pensar, educação especial é pensar, uma, série, de, contradições, de, dualidades, de, políticas e de, realidades. Ainda, que, garantida em, documentos, legais, amplamente, questionada, discutida e, trans-ferida, ao longo do tempo, seu caráter, inclusivo ainda encontra, duas barreiras a enfrentar.

Passado o tempo da, exclusão, da, segregação e, da integração, che-gramos a, um momento que, embora, perceba-se, uma, maior, inclu-são em, incluir, uma, parcela, da, sociedade, que não tinha, pos-sibilidade, de, acesso e permanência à educação, nos deparamos com uma, falta, de, elementos concretos para, a, permanência dos, estudantes de, baixo, que se volta, argumenta que a, educação tenha, se tornada, equitativa para todos.

Um dos desafios que se, nos, apresenta, diz, respeito a, compreen-der, as características e, necessidades que apresentam os alunos e, os impactos que, isso pode, apresentar, para, o desenvolvimento institucional pensado para a, acessibilidade e para, o currículo adotado nos, princípios de inclusão e, diversidade.

Outro aspecto importante neste sentido, é superar a ideia de educação especial como uma educação para, a, deficiência e entendê-la, como uma, educação na, com e para a, diversi-dade, buscando não, das políticas públicas para, garantir um ensino que, seja, compatível com as possibilidades de cada aluno. Ensine esse que tenha, por, base um currículo flexível e adaptado para, a, realidade, dos estudantes.

Assim, pois, as políticas institucionais com foco em superar as barre-las, no processo de acessibilidade e inclusão devem tentar-se, para, as práticas em sala, de, aula, e, também, reconhecer, o papel, de, destaque, do processo, de, flexibilização de ações educativas que garantam o maior envolvimento e aprendizagem para, o aluno.

Questão 2:

A formação inicial de professores é uma questão não apenas sobre a inclusão, mas também sobre a necessidade de mudanças educacionais frente às transformações sociais. Apesar dos avanços políticos e acadêmicos que tivemos ao longo do tempo, ainda possuímos uma escola, dos séculos passados, ainda vê-se uma ênfase no seu caráter conteudista, em detrimento das atribuições de integração e de socialização que tem a escola. Essas e outras questões levantam, na academia, cada vez mais e com mais força a necessidade de reestruturação dos currículos das licenciaturas.

Entretanto, em se tratando de educação escolar, não apenas a formação de professores é um ponto a ser discutido, mas também a formação de toda gente escolar, para a repetição de uma educação inclusiva para a diversidade. Nesse sentido, mais do que pensar a "ponta de" inicial que é a formação inicial que os professores mais de uma escola, é necessário pensar as sequências dessa formação sob a luz das necessidades de cada realidade, institucional.

Fato é que não estamos, enquanto sociedade, preparados para atender devidamente as demandas do processo de inclusão. A escola, como estrutura e estruturante dessa sociedade, não age à realidade, mas tem se mostrado fundamental no que diz respeito a formação humana, dos seus profissionais para o trato/respeito com as diversidades.

Questão 3:

Pensar a educação inclusiva, no seu sentido mais amplo, pode garantir um ensino de qualidade para todos, compatível com as possibilidades de cada um, sempre que possível, e um caminho para a mudança de paradigma de uma educação para poucos e para a deficiência, para uma educação de inclusão para as diversidades.

Nesse sentido se consideram as experiências escolares como

mêis de "melhor" a percepção do aluno em seu grau de inclusão social, promover a interação, o estabelecimento de vínculos e o desenvolvimento de uma rede de apoio entre os alunos é fundamental; principalmente tendo em vista que alunos que se sentem marginalizados (menor incluídos) se tornam mais vulneráveis à desmotivação, baixa autoestima e, conseqüentemente, dificuldades de aprendizagem.

Uma atividade para a educação infantil nessa perspectiva, pode ser a dramatização de história contada, elaborada ou adaptada, pela turma, possibilitando uma atuação livre de representação e ou atividades de acordo com seu desejo e possibilidade (elaboração de roteiro, confecção de fantasia e cenário, seleção e categorização de materiais, apoio, seleção de papéis e encenação)

Para o ensino fundamental ainda nessa perspectiva inclusiva e de aprendizagem social, uma proposta de pesquisa do entorno escolar pode estabelecer trocas importantes entre os alunos. Dividindo a turma em grupos de 4/5 alunos e solicitando que cada um registre, de sua maneira e possibilidade, o que encontra no entorno da escola (recolhimento de materiais físicos ou relatos orais dos vizinhos, desenhos, escrita, vídeo, fotografia ou qualquer outro meio de registro) pode estabelecer com os alunos não apenas um troca de informações e materiais, mas também um troca de experiências, percepções, dificuldades, prazeres e desprazeres de um ambiente que lhes se relacionam.